

Tipo do Artigo (Revisão)

O PROTAGONISMO DOCENTE NA ERA DIGITAL: ENTRE A MEDIAÇÃO E AS NOVAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

Rogério Rodrigues da Silva ^{1*}, Rogério Ferreira Gonçalves², Maria Betânia de Andrade Cesar², Samuel Pinheiro Almeida²,

¹ Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).

² Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO).

* Autor correspondente: psirogeriosilva@gmail.com; Tel.: (62) 99861-0077

Resumo

O presente artigo analisa as transformações no papel do docente diante das novas tendências educacionais e da consolidação do ecossistema e-learning. O objetivo central é discutir como a transição de um modelo de ensino tradicional para o digital exige que o professor atue não mais como o detentor exclusivo do saber, mas como um facilitador e mediador estratégico da aprendizagem. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, fundamentada na análise de conceitos como Blended Learning, Flipped Classroom e Adaptive Learning. Os resultados indicam que, embora o e-learning ofereça benefícios significativos em termos de autonomia, flexibilidade e personalização do ensino, sua eficácia está intrinsecamente ligada ao planejamento pedagógico e à capacidade de interatividade promovida pelo docente. Conclui-se que o preparo do corpo docente é o fator crítico para o sucesso das inovações tecnológicas; a superação de barreiras como a insegurança digital e a resistência à mudança é fundamental para que a tecnologia sirva como uma ferramenta de humanização e protagonismo do discente. Assim, o futuro da educação aponta para modelos híbridos onde a mediação humana qualificada potencializa as ferramentas digitais na construção de conhecimentos socialmente relevantes.

Palavras-chave: E-learning; Tendências Educacionais; Mediação Docente; Metodologias Ativas; Inovação Pedagógica.

Abstract

This article analyzes the transformations in the teaching role in the face of new educational trends and the consolidation of the e-learning ecosystem. The central objective is to discuss how the transition from a traditional teaching model to a digital one requires the teacher to act no longer as the exclusive holder of knowledge, but as a facilitator and strategic mediator of learning. The adopted methodology consists of qualitative bibliographical research, based on the analysis of concepts such as Blended Learning, Flipped Classroom, and Adaptive Learning. The results indicate that while e-learning offers significant benefits in terms of autonomy, flexibility, and personalization of teaching, its effectiveness is intrinsically linked to pedagogical planning and the capacity for interactivity promoted by the teacher. It is concluded that the preparation of the teaching staff is the critical factor for the success of technological innovations; overcoming barriers such as digital insecurity and resistance to change is essential for technology to serve as a tool for humanization and student protagonism. Thus, the future of education points to hybrid models where qualified human mediation enhances digital tools in the construction of socially relevant knowledge.

Keywords: E-learning; Educational Trends; Teacher Mediation; Active Methodologies; Pedagogical Innovation.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se imersa em um processo de transformação que ultrapassa a simples incorporação de tecnologias digitais ao cotidiano pedagógico. Trata-se de uma mudança mais profunda, que incide sobre as próprias bases epistemológicas do ensinar e do aprender. Em um cenário marcado pela digitalização global, o conhecimento deixa de ser concebido como um conjunto estável de conteúdos a serem transmitidos e passa a operar como um fluxo dinâmico, descentralizado e em constante reconfiguração. Essa transição desloca a centralidade da educação de estruturas rígidas e hierarquizadas para redes abertas, nas quais a produção de sentido se dá de forma distribuída.

Nesse contexto, o e-learning consolida-se não apenas como uma modalidade educativa, mas como uma verdadeira ecologia de aprendizagem. Nela, coexistem múltiplos tempos, espaços, linguagens e formas de interação, desafiando concepções tradicionais de presença, autoridade e autoria. O estudante, antes posicionado como receptor de conteúdos, passa a ocupar um lugar potencialmente ativo na construção do conhecimento, ainda que frequentemente atravessado por tensões como a dispersão, a superficialidade e a dificuldade de elaboração crítica diante do excesso informacional. É nesse cenário que o protagonismo docente emerge como questão central.

Longe de ser substituído pelas tecnologias, o professor é convocado a ressignificar sua atuação, deslocando-se de uma função predominantemente transmissiva para uma posição de mediador, curador e, sobretudo, arquiteto de percursos formativos significativos. Sua tarefa deixa de se restringir à organização de conteúdos e passa a envolver a criação de experiências de aprendizagem que favoreçam a problematização, a reflexão e a construção de sentidos em meio à complexidade contemporânea.

Entretanto, esse deslocamento não ocorre sem ambiguidades. A promessa de autonomia discente, frequentemente associada aos ambientes digitais, pode ocultar novas formas de desorientação e consumo passivo de informações. Nesse sentido, o papel do docente torna-se ainda mais estratégico, ao sustentar condições para que o processo educativo não se reduza à circulação de conteúdos, mas se constitua como experiência formativa capaz de promover transformação subjetiva. Diante dessas mudanças, este artigo propõe discutir o protagonismo docente na era digital, situando-o na interface entre a mediação pedagógica e as novas ecologias de aprendizagem.

O objetivo central é compreender como o professor pode atuar como agente de articulação de sentidos, capaz de tensionar, orientar e qualificar os processos de ensino-aprendizagem em um contexto marcado pela fluidez, pela conectividade e pelos desafios da contemporaneidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia delineada para este estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. O levantamento exploratório focou-se na análise de referenciais teóricos sobre as novas metodologias de ensino, em especial o ecossistema e-learning e metodologias ativas, tais como o Blended Learning (ensino híbrido) e a aprendizagem móvel (m-learning).

O processo de seleção dos materiais incluiu a busca por publicações científicas, livros e papers acadêmicos que discutem a integração tecnológica na educação e o redesenho do papel docente. As bases de consulta abrangeram literaturas consagradas no campo da sociologia da rede e da educação, além de investigações psicanalíticas acerca da relação transferencial no processo de aprendizagem.

O foco analítico incidiu sobre como a teoria se articula com a prática no desenvolvimento de estratégias pedagógicas digitais.

3. RESULTADOS

A análise da literatura aponta para reconfigurações significativas nas ecologias de aprendizagem e nas atribuições docentes.

3.1 A Fluidez do E-learning e o Design Pedagógico

O desenvolvimento em direção ao m-learning (aprendizagem móvel) tem intensificado a transformação educacional, inserindo o aprendizado diretamente no fluxo da vida cotidiana. O conhecimento emancipou-se do espaço-tempo institucionalizado para emergir em contextos situados, como o ambiente corporativo e momentos informais, o que favorece uma aprendizagem altamente contextualizada.

A mobilidade espacial rompe as barreiras da sala de aula física ao permitir o deslocamento geográfico não apenas do estudante, mas da própria informação. O uso de dispositivos móveis potencializa microaprendizagens — estratégias que dialogam com a lógica atencional contemporânea, pautada pela rapidez, sem prejuízo à profundidade quando há estrutura pedagógica.

3.2 O Blended Learning: Articulação Orgânica

Os resultados indicam que o Blended Learning não é a simples justaposição de momentos presenciais e online. Trata-se de uma articulação que explora o que cada ambiente tem de mais eficaz: o presencial como vetor de interação simbólica e construção coletiva, e o digital como espaço de autonomia e personalização. Essa integração exige que o programa educacional garanta ao estudante controle sobre o tempo, local e ritmo de aprendizagem.

A tabela 1 sumariza as principais transições identificadas nos papéis educacionais a partir da adoção destas metodologias:

Tabela 1. Comparativo das dimensões educacionais na transição para ecologias digitais.

Dimensão Educacional	Modelo Tradicional	E-learning / Ensino Híbrido
Papel do Docente	Detentor exclusivo do saber; Transmissor.	Mediador, curador, arquiteto de percursos.
Papel do Discente	Receptor passivo de conteúdos.	Agente ativo, com controle de tempo e ritmo.

Dimensão Educacional	Modelo Tradicional	E-learning / Ensino Híbrido
Espaço-Tempo	Institucionalizado, restrito à sala de aula.	Múltiplo, móvel (m-learning), vida cotidiana.
Conhecimento	Conjunto estável de conteúdos.	Fluxo dinâmico, descentralizado (rede).

Tabela elaborada a partir da revisão de literatura.

A Tabela 1 ilustra as mudanças estruturais e pedagógicas decorrentes da transição do modelo educacional tradicional para as novas ecologias de aprendizagem digitais. Nela, observa-se que o papel do docente sofre um deslocamento de mero transmissor de saberes para o de um mediador, curador e arquiteto de percursos formativos, enquanto o discente abandona a postura de receptor passivo para assumir a posição de agente ativo com controle sobre o seu ritmo de aprendizagem. Ademais, o comparativo evidencia que o espaço-tempo educacional rompe as restrições institucionais da sala de aula, integrando-se à vida cotidiana por meio da mobilidade (m-learning), ao passo que o próprio conceito de conhecimento deixa de ser compreendido como um conjunto estático de conteúdos para operar como um fluxo dinâmico e descentralizado em rede.

3.3 A Dimensão Subjetiva e a Transferência no Ambiente Virtual

Outro resultado relevante destaca a dimensão psicanalítica do processo, evidenciando que a aprendizagem não se restringe a uma assimilação puramente cognitiva, sendo profundamente atravessada por dinâmicas inconscientes e questões subjetivas. Sob essa perspectiva, o vínculo entre professor e aluno é essencialmente nutrido e sustentado pela transferência.

O docente, ao ocupar estruturalmente o lugar de "sujeito suposto saber", torna-se o suporte simbólico para que o aluno projete seu interesse e consolide seu desejo de aprender. Nessa relação, o professor atua para além da transmissão de dados; ele mobiliza a falta no estudante, operando em torno do que pode ser compreendido como o objeto a — a verdadeira causa do desejo que impulsiona o sujeito na busca pelo conhecimento. No ambiente digital, o desafio do design pedagógico é garantir que essa delicada articulação não se desfaça.

Se o formato for puramente técnico, frio e isolante, corre-se o risco de promover um isolamento narcísico ou o profundo desamparo do sujeito, aprisionando a experiência de estudo apenas em um registro Imaginário de interações com telas, sem o amparo do Simbólico. A ausência de um Outro que orienta, acolhe e faz os devidos "cortes" interpretativos esvazia o engajamento. Portanto, a mediação tecnológica deve funcionar não como uma barreira autômata, mas como um elemento "terceiro" que estrutura e viabiliza o laço social humano.

É através dessa presença qualificada que a transferência consegue se instalar no espaço virtual, permitindo que o aluno se implique subjetivamente e que o e-learning se efetive como um espaço de construção de sentidos, e não de mera reprodução de informações.

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos reiteram que a incorporação de aparatos tecnológicos, por si só, não assegura a eficácia do processo educativo. Diante da consolidação do ecossistema e-learning, o protagonismo docente emerge não como um resquício de modelos ultrapassados, mas como a espinha dorsal indispensável para a viabilidade das novas metodologias. Ao problematizar a fluidez dos ambientes digitais, fica evidente o risco apontado pela literatura de que a flexibilidade prometida culmine em uma dispersão alienante e na superficialidade do saber.

Cabe ao professor, operando na função de arquiteto e mediador de percursos, garantir a coesão simbólica das "pílulas de conhecimento" ofertadas no microlearning, costurando os fragmentos para impedir uma desintegração desenfreada da experiência de aprendizagem. Do ponto de vista da economia psíquica e da dimensão subjetiva, a onipresença da informação impulsionada pelo m-learning fomenta uma perigosa ilusão contemporânea: a crença de acesso a um saber total, disponível instantaneamente e aprisionado no mero registro do Imaginário.

Como demonstrado, a atuação do docente sofre uma profunda sofisticação; é preciso que ele introduza a "falta" e realize o "corte" necessário na relação do sujeito com o objeto tecnológico. Ao esvaziar a fantasia do mestre que detém o monopólio das respostas, o professor mobiliza o objeto a como verdadeira causa do desejo, permitindo que a mera acumulação informacional seja atravessada pelas dinâmicas inconscientes e, assim, transformada em conhecimento criticamente subjetivado pelo aluno.

Essa torção reafirma a perspectiva teórica de que a eficácia da técnica exige a interação humana, amparada no Simbólico, para não reduzir o sujeito a um consumidor passivo de dados. Por fim, o desafio central discutido reside no fato de que o êxito do Blended Learning depende impreterivelmente da interatividade e de estratégias que mitiguem a percepção de isolamento e desamparo.

Para que o hibridismo constitua verdadeiras comunidades de aprendizagem, o professor deve se posicionar como o esteio do laço social virtual. Destarte, a superação da insegurança digital e a capacitação docente contínua revelam-se condições indiscutíveis para o avanço das instituições. Somente a partir desse preparo estrutural e subjetivo os educadores poderão desenhar e sustentar experiências formativas autênticas, onde o Real da inovação tecnológica seja contornado e significado pela mediação humana qualificada.

5. CONCLUSÕES

A presente investigação permite concluir que a inovação tecnológica aplicada à educação, embora represente um avanço inegável, não se sustenta de maneira autônoma. A efetiva transição de modelos educacionais tradicionais para as novas ecologias digitais, como o e-learning e o m-learning, exige um redesenho pedagógico profundo. Nesse novo arranjo, o protagonismo e a autonomia do aprendiz ganham centralidade, mas permanecem incontornavelmente amparados pela mediação estruturante do docente. Observa-se que a mobilidade oferecida pelos dispositivos contemporâneos possui o potencial de diluir as fronteiras espaço-temporais do ensino, inserindo a construção do saber no fluxo cotidiano e aproximando a teoria da prática vivenciada pelo estudante.

Contudo, os achados da literatura reforçam que o sucesso desse modelo e a prevenção contra a superficialidade ou a evasão estão intrinsecamente condicionados à presença de um suporte humanizado. É a interatividade promovida pelo professor que sustenta o vínculo transferencial e retroalimenta o desejo de aprender, impedindo que a tecnologia atue como um vetor de isolamento do aluno.

Em suma, o panorama educacional aponta de forma inequívoca para a consolidação de modelos híbridos e personalizados. Por conseguinte, conclui-se que a superação de resistências à mudança e o investimento estratégico na capacitação contínua do corpo docente constituem passos essenciais. Somente por meio de uma prática docente eticamente engajada e bem preparada será possível que a mediação humana potencialize as ferramentas digitais, convertendo-as em autênticos instrumentos de transformação social e emancipação do sujeito no cenário contemporâneo.

Declaração de conflito de interesse: Os autores devem declarar a existência ou inexistência de conflitos de interesse de natureza financeira, institucional ou pessoal que possam influenciar a interpretação dos resultados apresentados. Na ausência de conflitos, deve ser incluída uma declaração explícita informando que não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Zahar.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Paz e Terra.
- Cunha, D. O., Oliveira, F. L., Bezerra, L. F., Severiano Júnior, E., & Gonçalves, C. P. (2019). O uso do E-learning como ferramenta de ensino e aprendizagem. *Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)*, 8(3), 41-53.
- Elkins, D., & Pinder, D. (2015). *E-learning fundamentals: A practical guide*. ATD Press.
- Freud, S. (2010). *Observações sobre o amor transferencial* (P. C. Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Obra original publicada em 1914).
- Horn, M. B., & Staker, H. (2015). *Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Penso.
- Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Papirus.
- Moran, J. M. (2015). Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In L. Bacich, A. Tanzi Neto, & F. M. Trevisani (Eds.), *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação* (pp. 27-45). Penso.
- Pina, F., et al. (2016). Adoção de m-learning no ensino superior: O ponto de vista dos professores. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*.
- Rodrigues, C. J. J. (2026). O uso do e-learning como ferramenta de ensino e aprendizagem: Perspectivas, desafios e potencialidades. *Revista Educação Contemporânea - REC*, 3(1), 51-58.
- Santos, F. E. (2024). Tendências educacionais e o papel do professor. [Paper acadêmico]. MUST University.